

Programação

D. M II

TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

2026

jan—jul

27 mar a 18 abr*
qua a dom, horários a anunciar
*5 abr não se realiza o espetáculo

Filodemo

de
Luís de Camões

encenação
Pedro Penim

No contexto das comemorações dos 500 anos de Luís de Camões, o Teatro Nacional D. Maria II apresenta *Filodemo*, uma das raras incursões do poeta no teatro, agora transformada num espetáculo pleno que convida a redescobrir o legado camoniano a partir do palco contemporâneo. Escrita provavelmente na juventude do autor, *Filodemo* é uma comédia pastoril situada num mundo rural idealizado, habitado por pastores e ninfas que vivem amores ingénuos, feitos de enganos e revelações. O seu universo é tudo menos atual, um retrato distante, quase anacrónico, das convenções e dos modos de amar de outro tempo. Mas é precisamente nessa distância que se abre um espaço fértil para a invenção: olhar de novo para o que nos é estranho para compreender o que em nós permanece igual. Pedro Penim parte dessa dissonância temporal para propor uma

LISBOA
Sala Estúdio Valentim de Barros /
Jardins do Bombarda

encenação que confronta a inocência do texto com as urgências do presente. Num tempo em que certos discursos procuram cristalizar o passado e transformá-lo em instrumento de exclusão, o diálogo com os clássicos torna-se um gesto de resistência. Reencenar *Filodemo* é, assim, mais do que celebrar o génio de Camões: é afirmar que o teatro continua a ser um lugar de disputa simbólica, de reapropriação e de liberdade. Entre a poesia e o jogo cénico, Filodemo celebra o reencontro entre a palavra de Camões e o palco de hoje, um diálogo entre a distância e a presença, entre o passado que nos funda e o presente que o reinscreve.

5 jun
MATOSINHOS
Teatro Municipal
de Matosinhos
Constantino Nery

abr e mai
Outras datas
e locais a anunciar

interpretação
Ana Coimbra,
Ana Tang,
Bernardo de Lacerda,
Guilherme Arabolaza,
João Grosso,
José Neves,
June João,
Mariana Magalhães,
Stela,
Vítor Silva Costa

figurinos
Aldina Jesus

desenho de luz
Daniel Varela

desenho de som
Margarida Pinto

sonoplastia
João Neves,
Rui Dâmaso

vídeo
André Carrilho

assistência de encenação
Joana Brito Silva

produção
Teatro Nacional D. Maria II

© Filipe Ferreira, TNDM II



9 e 10 mai

LISBOA
Sala Estúdio Valentim de Barros /
Jardins do Bombarda

Cabe mais um?

encenação
Catarina Requeijo

textos
Inês Fonseca Santos e Maria João Cruz

Dois gatos vivem numa casa há muito tempo. Espreguiçam-se e penteiam os bigodes sempre que lhes dá na gana. Só uma coisa os impede de serem gatos à vontade: o cão que, entretanto, passou a viver com eles. Os gatos desconfiam deste estranho, um bicho tão diferente e que, de certeza, levou pulgas lá para dentro. O cão tenta adaptar-se e nem se importa de fazer vida de gato. Mas parece que, naquela casa, não cabe mais ninguém. Ou será que cabe mais um?

24 jan
PONTA DELGADA
Local a anunciar

7 mar
LEIRIA
Teatro José Lúcio da Silva

22 mar
COIMBRA
Convento de São Francisco

28 mar
SANTARÉM
Teatro Sá da Bandeira

16 mai
ÍLHAVO
23 Milhas

30 mai
TOMAR
Local a anunciar

4 jun
TONDELA
ACERT

Este espetáculo será ainda apresentado em jardins de infância nos municípios de Coimbra, Ílhavo, Leiria, Lousã, Ponta Delgada, Santarém, Tomar, Tondela e Vale de Cambra.

interpretação
Beatriz Jacinto,
Mafalda Cardoso Pereira,
Mariana Fonseca

cenografia
Carla Martínez

figurinos
Aldina Jesus

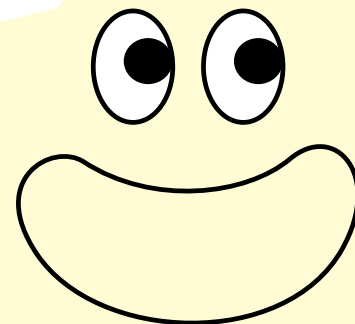
sonoplastia
Sérgio Delgado

assistência de encenação
Luís Godinho,
Manuela Pedroso

produção / mediação
Lara Gésero

produção
Teatro Nacional D. Maria II

© João Versos Roldão, TNDM II



Em 2025, artistas de Lagos, Ourém e Ponte de Lima foram convocados a participar na criação de dois novos espetáculos Boca Aberta, a partir de um mesmo tema. Os espetáculos — ‘Cabe mais um?’ e ‘Não se pode! Não se pode!’ —, estrearam e foram inicialmente apresentados nas cidades de origem dos respetivos artistas e seguiram em digressão por Portugal. Em 2026, estas criações são apresentadas pela primeira vez em Lisboa e continuam a digressão pelo país.

4, 6 e 7. 20 e 21 jun

LISBOA
Sala Estúdio Valentim de Barros /
Jardins do Bombarda

Não se pode! Não se pode!

encenação
Catarina Requeijo

textos
Inês Fonseca Santos e Maria João Cruz

Dois cães de guarda passam o dia a patrulhar um quintal, de um muro para o outro, cauda apontada e nariz para o ar. Ali há regras muito importantes para cumprir. Só assim conseguem que nenhum intruso apareça. Mas, então... o que faz um gato vadio junto ao portão? Só pode ser um ataque! Os gatos são perigosos, sabe-se lá o que trazem de fora. A menos que descubram o que existe para além do quintal... Não se pode! Não se pode!

24 jan
LAGOA
Auditório Carlos do Carmo

25 jan
ÉVORA
Teatro Garcia de Resende

7 fev
PENAFIEL
Local a anunciar

21 fev
VIANA DO CASTELO
Teatro Municipal
Sá de Miranda

7 mar
VILA REAL
Teatro Municipal
de Vila Real

21 e 28 mar
PONTA DELGADA
21 mar: local a anunciar
28 mar: Teatro Micaelense

26 abr
PAREDES DE COURA
Centro Cultural de Paredes
de Coura

30 e 31 mai
SEIA
Local a anunciar

Este espetáculo será ainda apresentado em jardins de infância nos municípios de Águeda, Barcelos, Bragança, Évora, Faro, Lagoa, Mafra, Paredes, Paredes de Coura, Penafiel, Ponta Delgada, Viana do Castelo e Vila Real

cenografia
Carla Martínez

interpretação
em Águeda, Barcelos, Bragança, Lisboa (17 a 21 jun), Paredes, Paredes de Coura, Penafiel, Seia, Viana do Castelo e Vila Real

Mário Alberto Pereira, Marta Garcia Cruz, Sofia Pereira

figurinos
Aldina Jesus

sonoplastia
Sérgio Delgado

assistência de encenação
Luís Godinho, Manuela Pedroso

produção / mediação
Nelda Magalhães, Rita Silva

produção
Teatro Nacional D. Maria II



FIMFA Lx26

A classificar pela CCE

Abrir espaço, reinventar ou iluminar: são alguns dos conceitos que vão guiar a 26.^a edição do FIMFA Lx — Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, novamente com o D. Maria II como um dos seus principais parceiros.

Ao longo dos anos, o festival tem-se consagrado como um evento de referência nacional e internacional, ao mostrar o que de melhor se produz nas artes da marioneta contemporânea, mas também não esquecendo as técnicas tradicionais e a sua transmissão.

Em cada edição transforma-se numa verdadeira plataforma performativa das artes da marioneta, com a apresentação de artistas conceituados e jovens criadores com projetos inovadores, para além de atividades paralelas.

O FIMFA ultrapassa e funde fronteiras artísticas, num momento de reflexão e celebração com imagens, corpos, sombras,

luz, som, máquinas, engenhocas poéticas e todo o tipo de objetos ou materiais, que ganham vida de múltiplas formas, ou seja, a marioneta para ver e pensar o mundo com outro olhar.

© Alípio Padilha

direção artística
Luís Vieira e Rute Ribeiro

produção
A Tarumba

coprodução
Teatro Nacional D. Maria II

A Tarumba é uma estrutura financiada por República Portuguesa – Cultura, Desporto e Juventude / DGArtes

22 a 24 mai

PAREDES
Centro Cultural de Paredes

Festival PANOS

coordenação
Sandro William Junqueira

O PANOS — palcos novos palavras novas é um projeto onde se lê, faz e apresenta teatro de e para jovens, dos 12 aos 19 anos.

Ao longo de quase um ano, num processo composto por várias fases, o PANOS promove e valoriza o teatro juvenil em Portugal e as novas dramaturgias, a partir da criação artística em conjunto com dezenas de grupos de norte a sul do país. Grupos de jovens, de escolas, associações, teatros e grupos municipais escolhem e encenam um de três textos, ensaiam e apresentam o espetáculo nas suas cidades, vilas ou aldeias e os palcos descentralizam-se. Seis criações são depois selecionadas por um júri para apresentação no Festival PANOS, uma celebração coletiva e intensa da experiência teatral, que decorre durante três dias, em Paredes.

Textos de:

Ana Markl
Insegura — Uma Tragédia de Enganos

Mariana Jones
Olívia

Joaquim Arena
O Meu Pai Carlitos

panos
palcos novos
palavras novas

Iniciativa do Teatro Nacional
D. Maria II e da Fundação
"la Caixa", em colaboração
com o BPI e em parceria
com o Município de Paredes.



© Filipe Ferreira, TNDM II

ESPETÁCULOS

27 a 31 mai

TOSHiiB4

de
Luísa Guerra

TOSHiiB4, uma criação entre a não-ficção e a fantasia, propõe uma revisão empírica da sexualidade na era digital. Acontece num quarto *oversized* — incluindo o público nesta pijama party — onde a criadora e duas amigas exploram um espaço de autodeterminação sexual dentro de um computador.

O espetáculo reflete sobre a infância e a adolescência — a de quem teve um computador só para si — e sobre a obscuridade de narrativas omissas na educação sexual convencional.

TOSHiiB4 convoca três amigas em superação de trauma sexual, identitário e tecnológico, gerindo, com delicadeza, o público e o privado, e abrindo-se a um público intergeracional — aqui desafiado nas suas crenças, e não no seu pudor.

TOSHiiB4 foi o projeto vencedor da 8.ª edição da Bolsa Amélia Rey Colaço (p.30).

LISBOA
Sala Estúdio Valentim de Barros /
Jardins do Bombarda

A classificar pela CCE

LGP
30 mai

Conversa com artistas
30 mai



Iniciativa do Teatro Nacional
D. Maria II, A Oficina / Centro
Cultural Vila Flor, O Espaço
do Tempo, Teatro Viriato.



cocriação
Joana Mont'Alverne,
Mafalda Banquart

interpretação
Luísa Guerra,
Joana Mont'Alverne,
Mafalda Banquart

cenografia e figurinos
Bruno José Silva

desenho de luz
Sara Nogueira

sonoplastia
Tiago Araújo

apoio à criação e vídeo
Beatriz Diniz

olhar externo
Stela Costa

produção executiva
Marta Lima /
Agente A Norte

coprodução
Teatro Nacional D. Maria II,
A Oficina/ Centro Cultural
Vila Flor, O Espaço do
Tempo e Teatro Viriato

17 e 18 jul
sex, 21h30 · sáb, 18h

O Cume

criação
Christoph Marthaler

Seis protagonistas dão por si num esconderijo — ou será um abrigo? Ou um bunker? — que está literalmente preso ao cume de uma montanha. Falam italiano, alemão, inglês (escocês) e francês — será que se compreendem uns aos outros? Ao que parece, está a ser organizada uma cimeira no lugar cimeiro desta montanha — mas o mundo exterior está envolto em incerteza, assim como as intenções de cada um deles. No teatro musical de Christoph Marthaler, encenador suíço-alemão, as pessoas cantam, desorientam-se frequentes vezes e, ocasionalmente, encontram o que não procuravam. O humor e a música fazem o resto. Tal como uma Europa que está a tentar encontrar-se a si mesma, não restam dúvidas de que se alcançará o lugar cimeiro, ainda que os caminhos para o atingir pareçam um tanto tortuosos.

ALMADA
Teatro Municipal Joaquim Benite

interpretação
Charlotte Clamens,
Federica Fracassi,
Graham F. Valentine
Liliana Benini,
Lukas Metzenbauer,
Raphael Clamer

dramaturgia
Malte Ubenauf

cenografia
Duri Bischoff

figurinos
Sara Kittelmann

luz
Laurent Junod

som
Charlotte Constant

direção dos
ensaios musicais
Bendix Dethleffsen,
Dominique Tille

maquilhagem e perucas
Pia Norberg

produção
Théâtre Vidy-Lausanne,
Piccolo Teatro di Milano
– Teatro d'Europa, MC93
– Maison de la culture de
Seine-Saint-Denis

coprodução
Bonlieu Scène nationale
Annecy, Ruhrfestspiele
Recklinghausen, Les
Théâtres de la Ville de
Luxembourg, Festival
d'Automne à Paris, Théâtre
National Populaire de
Villeurbanne, Festival
d'Avignon, Maillon
Théâtre de Strasbourg
– Scène européenne,
Malraux scène nationale
Chambéry Savoie, Les 2
Scènes – Scène nationale
de Besançon, tnba –
Théâtre national Bordeaux
Aquitaine, International
Summer Festival
Kampnagel

apoio
Cercle des Mécènes du
Théâtre de Vidy, Fondation
Pro Scientia et Arte,
Fondation Françoise
Champoud

coapresentação
Teatro Nacional D. Maria II,
Festival de Almada



22 jun a 25 jul

LISBOA
Teatro Nacional D. Maria II e envolvente

Prólogo

Encerrado para obras de requalificação desde janeiro de 2023, o Teatro Nacional D. Maria II promove *Prólogo*, um programa que antecipa a grande reabertura do edifício, agendada para 18 de setembro.

Este será um período de transição e de escuta, que procura redescobrir o edifício e a sua envolvente, testar modos de acolhimento e preparar o regresso.

Ao longo dos meses de junho e julho, o Teatro será palco de visitas guiadas, oficinas, encontros, experiências artísticas e ações de mediação, para além da edição de 2026 do Cenários, o evento de pensamento do D. Maria II.

Prólogo é o ensaio do reencontro: o momento antecipatório em que o D. Maria II volta a respirar antes de reabrir em pleno.



ATOS

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido com os municípios de Funchal, Lamego, Loulé e São João da Madeira, em 2026 o ATOS propõe consolidar um modelo sustentável de relação entre o poder local e os cidadãos, centrado na participação cultural e na iniciativa cívica das comunidades.

Esta nova etapa visa recentrar as instituições culturais municipais no apoio às práticas culturais locais, reforçar redes de cooperação e capacitar equipas para os desafios da democracia cultural.

Entre as ações previstas destaca-se a Plataforma de Participação Cultural: um espaço físico ou digital que irá promover a colaboração entre cidadãos, artistas e municípios, incentivar a cocriação e valorizar a diversidade cultural.

A Plataforma de Participação Cultural atuará como ponto de ligação entre comunidades, artistas e poder local, com o objetivo de ouvir e mapear necessidades, apoiar iniciativas culturais de base comunitária e desenvolver estratégias de mediação que aproximem diferentes públicos das

FUNCHAL, LAMEGO, LOULÉ, SÃO
JOÃO DA MADEIRA

instituições culturais. Por meio de ações de capacitação, a Plataforma irá promover o desenvolvimento de competências colaborativas e artísticas entre técnicos municipais, mediadores e associações locais, estimulando práticas mais abertas e participativas.

Após um processo partilhado, a sua implementação ocorre a partir de maio, de forma gradual e acompanhada por uma programação ativa e regular, que poderá incluir consultas e fóruns comunitários, oficinas de cocriação, formações especializadas e programas de embaixadores culturais locais, além de suporte técnico e logístico a iniciativas comunitárias. Esta dinâmica prática poderá ainda integrar mecanismos de monitorização e avaliação participativa, que asseguram a produção de conhecimento útil com impacto real nos territórios.

Ao encerrar um ciclo iniciado em 2023, o ATOS afirma a cultura como um bem comum e um espaço de encontro e transformação coletiva.

ATOS

Iniciativa do Teatro Nacional
D. Maria II e da Fundação Calouste
Gulbenkian, em parceria com as
Câmaras Municipais de Funchal,
Lamego, Loulé e São João
da Madeira.



© João Versos Roldão, TNDM II

Lançamentos de Livros

No primeiro semestre de 2026, o catálogo editorial do D. Maria II acolhe dois novos títulos, perfazendo um total de 4 novos textos dramáticos acrescentados à dramaturgia nacional: o texto que esteve na origem do espetáculo *Terra Nullius*, estreado no D. Maria II em 2020, e os três que estarão na base do trabalho desenvolvido no projeto PANOS — palcos novos, palavras novas, durante 2024-2025.

Desde a sua criação em 2009, o projeto editorial do Teatro Nacional D. Maria II, que já conta com mais de uma centena de títulos, tem sido um pilar essencial na promoção da dramaturgia portuguesa, na investigação e na divulgação do património teatral e na documentação e reflexão sobre as práticas artísticas contemporâneas.

23 mai
PAREDES
Centro Cultural de Paredes

***PANOS — palcos novos
palavras novas***

textos de
Ana Markl,
Joaquim Arena,
Mariana Jones

edição
TNDM II

30 mai
LISBOA
Jardins do Bombarda

Terra Nullius

de
Paula Diogo

edição
TNDM II / Bicho-do-Mato

Coleção
Textos de Teatro

Oficinas de Teatro

Dirigido a alunos
dos 2.º e 3.º ciclos

Como se cria um grupo de teatro na escola?

Esse é o mote do projeto Oficinas de Teatro, que desde 2023 pretende fomentar relações entre a escola, os equipamentos culturais e as práticas artísticas de cada local.

O foco é o teatro escolar. Cada artista dinamiza, de forma regular, atividades de envolvimento de alunas e alunos a partir das suas linguagens artísticas e das referências culturais locais.

Para os jovens participantes, este projeto tem proporcionado um espaço e um tempo em que o teatro se transforma em pertença e liberdade, intrinsecamente conectado com as suas vidas.

As oficinas permitem ainda fomentar as relações entre jovens, entre jovens e artista, e também com a comunidade escolar. No final do processo de trabalho, em cada localidade, realiza-se uma partilha informal na escola e/ ou no teatro.

Ao longo do ano letivo, em cada município, serão ainda desenhadas atividades de envolvimento com a comunidade escolar e no território, como workshops, visitas e assistências a espetáculos.

© João Versos Roldão, TNDM II



ARRAIOLOS

artista
Inês Leite
(TEatroensaio)

parceria com
Plano Nacional das Artes

TORRÃO, ALCÁCER DO SAL

artista
Miguel Magalhães

parceiros locais
Câmara Municipal
de Alcácer do Sal
e Convento da Terra;
Câmara Municipal
de Arraiolos

20 abr a 8 mai

LAGOS, OURÉM E PONTE DE LIMA

Ciclo de Formação

Figurinos, Sonoplastia, Cenografia e Adereços

No âmbito do projeto Boca Aberta, a oferta de formação sempre teve um papel essencial. No primeiro semestre de 2026, o D. Maria II promove um ciclo de formação em diferentes áreas criativas de um espetáculo: figurinos, sonoplastia, cenografia e adereços. Neste ciclo, os participantes terão oportunidade de contactar com diferentes profissionais e conhecer os seus processos de trabalho, bem como de experimentar na prática diferentes técnicas inerentes ao processo de criação em cada uma das áreas.

Formadores e duração

Cenografia e adereços
com Carla Martinez, 12h

Figurinos
com Aldina Jesus, 12h

Sonoplastia
com Sérgio Delgado, 6h

20 a 24 abr
PONTE DE LIMA

Teatro Diogo Bernardes e Auditório Rio Lima

27 abr a 4 mai
OURÉM

Teatro Municipal de Ourém

4 a 8 mai
LAGOS

Centro Cultural de Lagos

Formação de frequência gratuita mediante inscrição em tndm.pt

Público-alvo
profissionais das artes performativas, artes plásticas, costura, carpintaria e técnica de som

período para inscrições
16 fev a 31 mar

**boca
aberta**

Iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI, e em parceria com o Plano Nacional das Artes e os Municípios de Lagos, Ourém e Ponte de Lima.



ATOS

O ano é 2023. O Teatro Nacional D. Maria II e a Fundação Calouste Gulbenkian criam o ATOS, um programa de abrangência nacional que tem como objetivo a capacitação e a produção de conhecimento sobre práticas culturais e artísticas de participação, o envolvimento cívico e artístico das comunidades, promover políticas culturais sustentáveis e estabelecer outras centralidades culturais e artísticas. O programa percorreu continente e ilhas com 43 projetos artísticos participativos de breve duração, coordenados por 16 estruturas artísticas.

Em 2024, o ATOS manteve a sua presença em todas as regiões do país, desenvolvendo seis projetos participativos que prolongaram no tempo a estada das equipas em cada município parceiro. O projeto ganhou tempo e espaço, alargando-se a novos formatos, como fóruns, formações e uma conferência sobre democracia cultural e práticas artísticas participativas. Procurou-se ainda criar memória para o futuro com o lançamento de um video-ensaio e de uma

publicação. Em 2025, o ATOS continuou a estar presente em todo o país e procurou capacitar 25 microprojetos locais nos municípios parceiros — Funchal, Lamego, Loulé e São João da Madeira.

Chegados a 2026, o ATOS mantém os seus parceiros municipais e visa recentrar as instituições culturais municipais no apoio às práticas culturais locais, reforçar redes de cooperação e capacitar equipas para os desafios da democracia cultural, nomeadamente através da promoção de uma plataforma de participação cultural.

ATOS

Iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com as Câmaras Municipais do Funchal, Lamego, Loulé e São João da Madeira.



Boca Aberta

Criado em 2015, o Boca Aberta é um projeto de teatro pensado para proporcionar novas experiências criativas a crianças a partir dos três anos, ao mesmo tempo que promove o pensamento e capacita os profissionais da educação e da cultura que trabalham com estas faixas etárias. Uma iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI, e em parceria com o Plano Nacional das Artes, que apresenta espetáculos em espaços escolares que as crianças conhecem e em equipamentos culturais dos respetivos municípios, desafiando-as e despertando a sua curiosidade e imaginação. Em 2024, o Boca Aberta ganhou uma nova dimensão, alargando a sua ação a várias regiões do país e integrando também eventos de pensamento e formações, dirigidos a profissionais da educação e da cultura. Um projeto que se estende durante três anos, em estreita colaboração com vários parceiros regionais, habilitando-os com instrumentos

PONTE DE LIMA

OURÉM

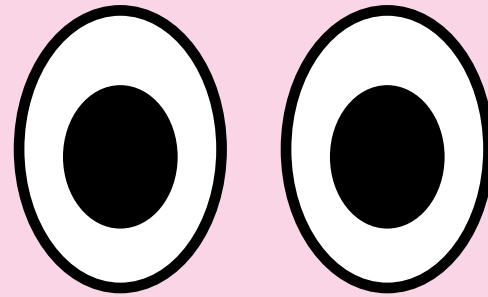
LAGOS

de intervenção, mediação e criação artística. Em 2025, artistas de Lagos, Ourém e Ponte de Lima foram convocadas a criar dois novos espetáculos, a partir de um mesmo tema — *Cabe mais um?* (p. 4) e *Não se pode! Não se pode!* (p. 6) —, apresentados nos concelhos parceiros.

Os espetáculos foram inicialmente apresentados nos concelhos de origem das equipas artísticas envolvidas, e posteriormente iniciaram uma digressão pelo país.

Em 2026, os três espetáculos serão apresentados, pela primeira vez, em Lisboa, continuando depois a viajar pelo país. As equipas artísticas dos três municípios parceiros irão ainda criar três novos espetáculos, recorrendo ao repertório de textos de uma década do projeto Boca Aberta.

Dando continuidade à aposta na formação de profissionais que estejam aptos para criar para a infância, o Boca Aberta inclui ainda o ciclo de formação Figurinos, Sonoplastia, Cenografia e Adereços (p. 24).



Bolsa Amélia Rey Colaço

Em homenagem ao papel pioneiro da atriz e encenadora Amélia Rey Colaço na História do Teatro Português, o Teatro Nacional D. Maria II, A Oficina / Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do Tempo e o Teatro Viriato atribuem anualmente a Bolsa Amélia Rey Colaço a jovens artistas e companhias emergentes. Num claro reconhecimento da importância de se fomentar, de forma continuada, a renovação do tecido teatral português, injetando-lhe novas ideias e vozes, esta bolsa tem como intuito promover e apoiar a produção de novas criações e dramaturgias, aumentar o acesso a meios de produção, acentuar a importância da pesquisa nos processos criativos, contribuir para a consolidação de corpos de trabalho de artistas e companhias em ascensão e fomentar o alargamento de públicos. Além do prémio

de valor pecuniário, a distinção possibilita o acesso a quatro residências artísticas. O projeto vencedor dá origem a um espetáculo, cuja carreira inclui a passagem pelos espaços parceiros da bolsa. Entre os vencedores das edições anteriores contam-se, por ordem cronológica: *Parlamento Elefante* (Eduardo Molina, João Pedro Leal e Marco Mendonça); *Aurora Negra* (Cleo Diára, Isabel Zuua e Nádia Yracema); *Ainda estou aqui* (Tiago Lima); *Another Rose* (Sofia Santos Silva); *As Três Irmãs* (Tita Maravilha); *POPULAR* (Sara Inês Gigante) e *Corre, Bebê!* (Ary Zara e Gaya de Medeiros). Em 2025, a Bolsa Amélia Rey Colaço foi entregue ao projeto *TOSHiiB4*, de Luísa Guerra (p. 10).



Iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II, A Oficina / Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do Tempo, Teatro Viriato.



coordenação
Sandro William Junqueira

textos de
Ana Markl,
Joaquim Arena,
Mariana Jones

panos
palcos novos
palavras novas

Iniciativa do Teatro Nacional
D. Maria II e da Fundação
"la Caixa", em colaboração
com o BPI e em parceria
com o Município de Paredes.

PANOS

palcos novos palavras novas

O PANOS — palcos novos palavras novas é um projeto de teatro de e para jovens, dos 12 aos 19 anos, que se constrói num movimento entre ler-fazer-apresentar-ver-valorizar teatro, diluindo a distância associada à criação e receção do teatro lido e encenado. Criado em 2005, tem contado com o envolvimento de centenas de participantes de escolas, associações, teatros e grupos municipais de todo o país, numa verdadeira ação de descentralização dos palcos e dos seus atores. Uma iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI, onde o teatro se assume como experiência marcante, de metamorfose, de formação, de cidadania e de prazer. Ao longo de quase um ano, o PANOS promove o teatro juvenil, num processo que se desenvolve em várias fases.

Em cada edição, o D. Maria II encomenda três peças a alguns dos escritores contemporâneos mais empolgantes, dando depois a oportunidade a todos os grupos inscritos de escolherem um dos textos e de dialogarem com o seu autor, num workshop de dois dias. Posteriormente, ensaiam e apresentam o espetáculo nas suas cidades, vilas ou aldeias. Seis criações são depois selecionadas por um júri para apresentação no Festival PANOS, onde também se realiza o lançamento do livro que colige os três textos daquele ano. Desde a edição de 2023 que este projeto tem sido realizado fora de Lisboa — em Ílhavo, Leiria e Coimbra. Em 2026, Paredes será a cidade anfitriã.

Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II

O Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II pretende ser um incentivo ao desenvolvimento do trabalho artístico no âmbito teatral. Este galardão de periodicidade anual, entregue pelo Teatro Nacional D. Maria II e pelo Grupo Ageas Portugal, pretende reconhecer e promover os talentos emergentes no panorama teatral, motivando jovens a desenvolverem o seu percurso profissional neste setor. Uma distinção que já foi atribuída a Sara Barros Leitão, Mário Coelho, Cárin Geada, Pedro Azevedo, Tita Maravilha e Marco Mendonça. Numa cerimónia a decorrer no segundo semestre de 2026, o Prémio

voltará a condecorar uma/um profissional de teatro com até 30 anos de idade e cujo trabalho se tenha destacado no ano anterior.



Sara Barros
Leitão
2020



Mário Coelho
2021



Cárin Geada
2022



Pedro Azevedo
2023



Tita Maravilha
2024



Marco Mendonça
2025



2026



Prémio Revelação Ageas
Teatro Nacional D. Maria II

Iniciativa do Teatro Nacional
D. Maria II e do Grupo Ageas
Portugal.

Em 2026, conheça e adquira
títulos do Projeto Editorial
do D. Maria II na loja dos
Jardins do Bombarda e em
livrariaonline.tndm.pt

Jardins do Bombarda
ter a dom, 12h às 22h*

*Encerra das 14h às 15h.
À terça e domingo, a loja
encerra às 20h.

Projeto Editorial

Desde a sua criação em 2009, o projeto editorial do Teatro Nacional D. Maria II, que já conta com mais de uma centena de títulos, tem sido um pilar essencial na promoção da dramaturgia portuguesa, na investigação e na divulgação do património teatral e na documentação e reflexão sobre as práticas artísticas contemporâneas. Com a coleção “Textos de Teatro”, desenvolvida em parceria com a Bicho-do-Mato, tem contribuído para divulgar textos que serviram de base a espetáculos apresentados neste Teatro, permitindo ao público o prazer da leitura e uma compreensão mais profunda das produções teatrais. No âmbito da mesma parceria, a coleção “Estudos” promove uma reflexão sobre o papel do teatro na sociedade, reforçando a sua importância como espaço de pensamento crítico e divulga o conhecimento produzido sobre as coleções e arquivos do D. Maria II, designadamente catálogos de exposições apresentadas no Teatro. Em 2018, o projeto

ganha ainda uma nova dimensão, com a publicação da coleção “Biblioteca Básica de Teatro”, a terceira parceria editorial com a Bicho-do-Mato, que pretende tornar acessíveis textos essenciais da teoria teatral a profissionais, estudantes, teóricos e todos os leitores de língua portuguesa, incluindo obras inéditas ou inacessíveis na paisagem editorial. As Edições TNDM II englobam ainda a coleção “Biografias do Teatro Português”, numa parceria com a Imprensa Nacional — Casa da Moeda e o Teatro Nacional São João, dirigida a um público alargado, que se pretende que contribua não só para a divulgação de figuras marcantes do teatro português dos séculos XIX e XX, como também para o conhecimento da própria história do teatro. Com os títulos “Extra Coleção”, exploram-se outras dimensões do teatro e da sua atividade.



Parcerias editoriais
Bicho-do-Mato / Letras Errantes Editora
(coleções “Textos de Teatro”, “Estudos” e “Biblioteca Básica de Teatro”)
Imprensa Nacional — Casa da Moeda e Teatro Nacional São João
(coleção “Biografias do Teatro Português”).

Projetos Internacionais

Acreditando numa projeção além fronteiras do talento e da criação artística, o Teatro Nacional D. Maria II estabelece parcerias com instituições culturais estrangeiras com as quais promove a digressão de produções e coproduções nacionais e internacionais. O D. Maria II contribui assim para a troca de conhecimentos, experiências e recursos, e para o acesso dos públicos a produções culturais vibrantes que refletem a diversidade da produção artística contemporânea.

7 e 8 mar

LIÈGE
Théâtre Liège

Casa Portuguesa

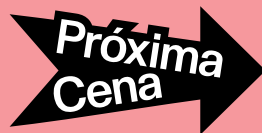
texto e encenação
Pedro Penim



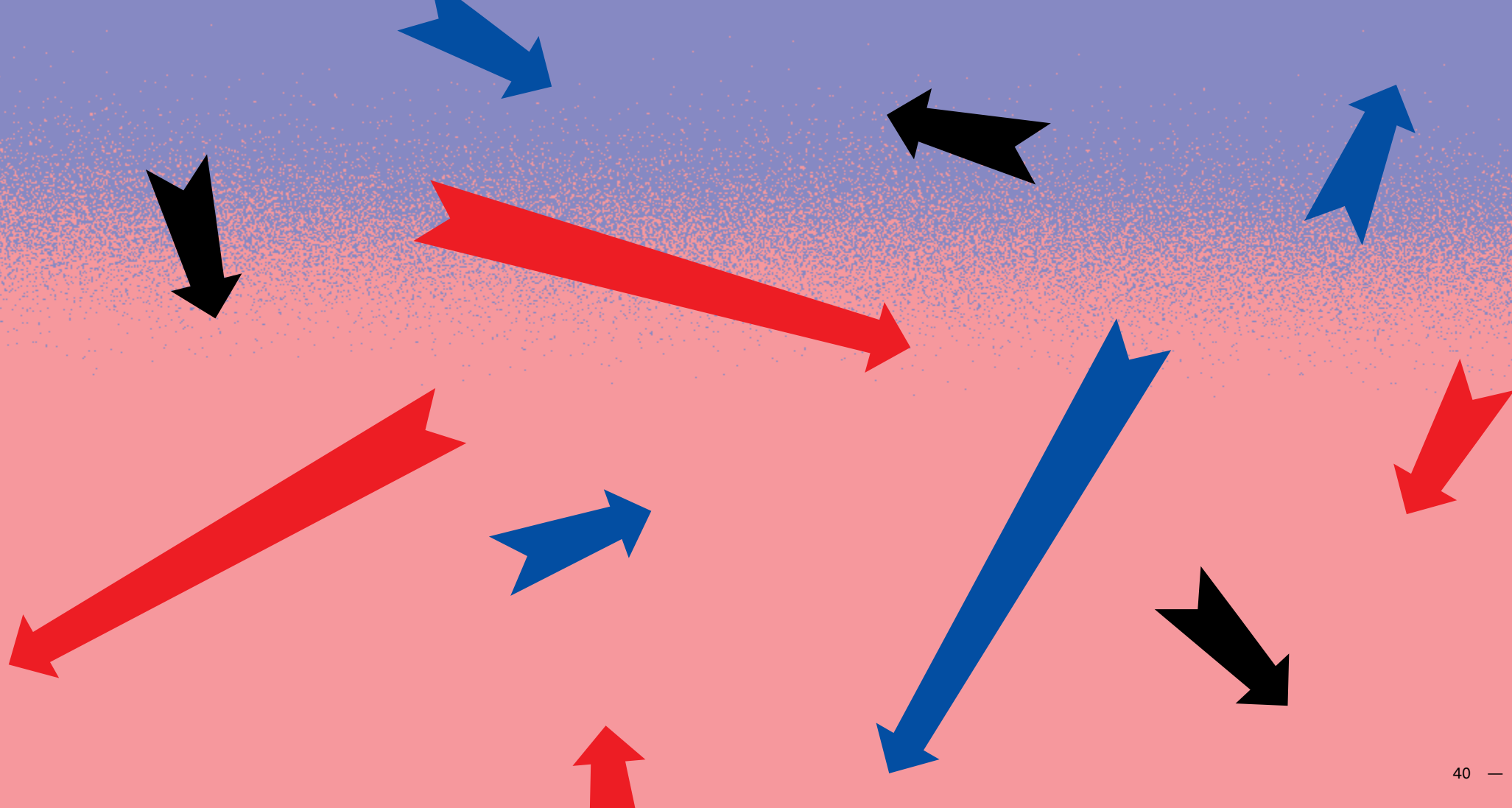
Próxima Cena

Criado em 2021, numa iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI, o Próxima Cena materializa uma das missões primordiais deste Teatro, o acesso à cultura e o desenvolvimento e valorização de públicos, com especial foco nos territórios de baixa densidade populacional. Um projeto que já fez chegar a dezasseis vilas e cidades de várias regiões do país os espetáculos *Pranto de Maria Parda* (2021), *Os Lusíadas como nunca os ouviu* (2022), *Nau Nau Maria* (2023), *25 de abril de 1974* (2024) e *Auto das Anfitriãs* (2025).

No segundo semestre de 2026, uma nova criação irá circular pelo país no contexto deste projeto.



Iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI.



Acessibilidade

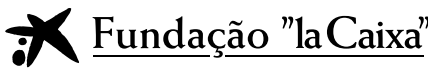
O Teatro Nacional D. Maria II, no âmbito da sua missão de serviço público, desenvolve um trabalho continuado na promoção da melhoria de condições de acesso ao Teatro, de uma forma abrangente, considerando as vertentes social, arquitetónica, comunicacional e ainda ao nível da programação, com a oferta de recursos de acessibilidade em diferentes sessões.

Em 2026, o projeto de acessibilidade do D. Maria II continua a desenvolver-se em duas vertentes. Por um lado, na atividade de programação realizada em Lisboa e por todo o país, assegurando, sempre que possível, a implementação de recursos de acessibilidade; por outro, nas obras de requalificação e no trabalho de bastidores que serão realizados no edifício do D. Maria II.



MECENAS

A Fundação ”la Caixa”, em colaboração com o BPI, é mecenas dos projetos Boca Aberta, PANOS e Próxima Cena. Este apoio fortalece o trabalho desenvolvido pelo D. Maria II nos âmbitos educativo e do desenvolvimento de públicos.



PARCEIROS

O Grupo Ageas Portugal é parceiro do Teatro Nacional D. Maria II, através do seu apoio ao Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II, contribuindo para o reconhecimento de novos talentos no âmbito teatral.



A NTT DATA é parceira do D. Maria II para a promoção da inovação cultural.



CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

PARCEIROS DE PROGRAMAÇÃO

ATOS

A Fundação Calouste Gulbenkian associa-se ao D. Maria II na realização do programa ATOS, com o objetivo de desenvolver um trabalho conjunto sobre arte, comunidade e participação.



Projetos Infantojuvenis

O Plano Nacional das Artes associa-se ao Teatro Nacional D. Maria II nos projetos Boca Aberta e Oficinas de Teatro.



Formação para Artistas

A Fundação GDA alia-se ao Teatro Nacional D. Maria II para a realização do programa de formação para artistas com e sem deficiência e S/surdos.



Apoios



Redes de Artes Performativas

O D. Maria II integra diversas redes de programação e de artes performativas, de forma a ampliar a sua atuação, reforçar o diálogo com o setor e promover o intercâmbio de atividades e profissionais.



Projeto de Requalificação do TNDM II

Financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, que visa a valorização, salvaguarda e dinamização do património cultural.



QUEM SOMOS

Conselho de Administração
Rui Catarino,
Sofia Campos,
Susana Melo

Direção Artística
Pedro Penim

Adjunto da Direção Artística
Luís Sousa Ferreira

Assessoria da Direção Artística
Sandra Azevedo

Elenco Residente
João Grosso,
José Neves

Apoio à Direção

Secretariado
Marina Almeida Ricardo

Motorista
Filipe Guerreiro

Direção Administrativa
e Financeira
Salomé Jesus

Adjunto da Direção
e Controlo de Gestão
Diogo Pinto

Contratação Pública
Rute Presado (coord.),
Carolina Santos

Contabilidade
Alda Batista,
Carolina Lemos,
Sophie Tomás

Tesouraria e Compras
Eulália Ribeiro,
Sofia Ventura

Recursos Humanos
Lélia Calado,
Luísa Araújo,
Madalena Domingues

Direção de Cena
Anaísa Guerreiro

Diretoras/es de Cena
Carlos Freitas (coord.),
Andreia Mayer,
Catarina Mendes,
Isabel Inácio,
Pedro Leite,
Soraia Gonçalves

Guarda-roupa
Aldina Jesus (coord.),
Ana Martins,
João Pinto,
Sílvia Galinha

Auxiliares de Camarim
Carla Rodrigues,
Paula Miranda

Adereços
Nuno Costa

Estagiária
Maria Saúde

Direção de Comunicação
e Marketing
João Pedro Amaral

Imprensa e Coordenação
da Direção
Élia Teixeira

Digital
Débora Grave,
Joana Bonifácio,
Joana Rebelo

Edição de Conteúdos
Diogo Seno

Produção de Comunicação
Catarina Freire

Assistente da Direção
Paula Martins

Direção de Documentação
e Património
Cristina Faria

Edições e Produção Executiva
Patrícia Romão

Biblioteca | Arquivo
Catarina Pereira,
Vera Azevedo

Livraria
Maria Sousa,
Ricardo Cabaça

Acervo
Rita Carpinha

Direção de Manutenção
Susana Dias

Coordenação da Direção
Albertina Patrício

Manutenção Geral
Raul Rebelo (coord.),
Eduardo Chumbinho,
Tiago Trindade

Sistemas de Informação
Carlos Dias (coord.),
Nuno Viana

Limpeza
Ana Paula Costa,
Luzia Mesquita

Direção de Produção
Carla Ruiz

Adjunto da Direção
Pedro Pires

Produção Executiva
Bruna Antonelli,
João Lemos,
Paula Fernandes,
Pedro Pestana,
Rita Forjaz,
Sara Caeiro

Coordenação de Projetos
Internacionais
Eva Nunes

Direção de Relações Externas
e Frente de Casa
Ana Ascensão

Parcerias, Desenvolvimento
e Fundraising
Joana Grande,
Soraia Salvador

Mediação e Projetos
de Continuidade
Carolina Villaverde Rosado,
Daniela Matos,
Léa Prisca López,
Maria João Santos,
Mariana Gomes,
Teresa Flório

Avaliação e Monitorização
Patrícia Silva Santos

Bilheteira
Rui Jorge (coord.),
Carla Cerejo,
Sandra Madeira

Direção Técnica
Rui Simão

Adjunto da Direção
Frederico Godinho

Coordenador
de Montagem Técnica
Daniel Varela

Maquinaria e Mecânica
de Cena
Paulo Brito (coord.),
Jorge Aguiar,
Lindomar Costa,
Marco Ribeiro,
Miguel Carreto

Iluminação
Feliciano Branco (coord.),
André Teixeira,
Cláudio Marto,
Filipe Quaresma,
Gonçalo Moraes,
Luís Lopes

Som/Audiovisual
João Neves (coord.),
André Dinis Carrilho,
João Francisco Silva,
Margarida Pinto,
Rui Dâmaso

Assistente das Direções
Técnica e de Cena
Sara Villas

Motorista
Carlos Luís

Fiscal Único
Amável Calhau & Associados,
SROC, Lda.

Identidade visual e design gráfico
barbara says...

Fontes Digitais
Knickerbocker, 26A1
Messina Sans, Luzi Type
Ramboia, R-Typography

Logótipos
(TNDM II, Bolsa Amélia Rey Colaço,
Clube dos Poetas Vivos, Prémio
Revelação Ageas Teatro Nacional
D. Maria II e Rede Eunice Ageas)
R2

Proprietário
Teatro Nacional D. Maria II

Edição
Diogo Seno